



Instalado numa sala de aula, o restaurante forneceu arroz, feijão, abóbora e carne seca

L
E
I
A
M
=
A
T
E
N
Ç
Ã
O!

Estudantes da Universidade Rural improvisam restaurante e vendem prato por Cr\$ 15

Com o bandejão fechado pela Reitoria desde quarta-feira, os estudantes de outros Estados e os estrangeiros que moram na Universidade Rural — em greve há um mês em protesto pela abertura de inquéritos policial e administrativo contra 83 professores e pela demissão de um outro — improvisaram um restaurante em sua sala de estudos e, por Cr\$ 15 o prato, serviram ontem arroz, feijão, abóbora e carne seca.

Solidários, os professores residentes no local receberam alguns deles para o almoço, mas o clima é de revolta, pois os alunos vêm o recesso decretado pela Universidade, até o dia 26, como forma de pressão a seu movimento. "Só fizemos isso", declarou o Vice-Reitor, professor Vicente de Paulo Graça, "em benefício dos próprios estudantes, para que eles não percam o semestre".

A CRISE

Apesar do recesso se estender oficialmente até dia 27 (um domingo), o Vice-Reitor garantiu que, caso os estudantes não resolvam terminar com a greve, o Conselho Universitário se reunirá mais uma vez, provavelmente dia 28, para decidir que medidas tomar. "De qualquer forma", advertiu, "o bandejão não será reaberto enquanto os estudantes não voltarem às aulas."

O fechamento do bandejão da biblioteca e da sala de estudos (reaberta pelos estudantes quinta-feira) são mais um capítulo da novela de desentendimentos que se arrasta na Universidade Rural desde setembro, quando um estudante foi atropelado próximo ao campus e, por falta de socorro imediato do posto médico da Universidade, morreu.

Os estudantes resolveram se reunir para fazer algumas reivindicações, para evitar a repetição do fato, e um pro-

fessor, Walter Motta Ferreira, da cadeira de Cunicultura, prontificou-se a dar o aviso da reunião em uma das salas de aula. Dias mais tarde, foi demitido, acusado de incitar os alunos a promoverem manifestações.

A Associação de Docentes, depois de tentar entrar em entendimentos com a Reitoria para a readmissão do colega punido, sem sucesso, resolveu retardar os conceitos dos alunos. A Reitoria indicou 83 nomes às autoridades policiais, que, de imediato, abriram inquérito contra eles.

Em telegrama enviado ao Reitor Arthur Orlando Lopes da Costa, segunda-feira, o Secretário de Ensino Superior do MEC, professor Tarcisio Guido Della Senta, solicita medidas concretas para o restabelecimento da normalidade na Universidade, que já admite a possibilidade de readmitir o professor Walter Motta, desde que o Departamento do qual fazia parte o solicite.

A OITÇAO, chapa para as próximas eleições do DCE, é baseada num colegiado estudantil onde atendemos que as entidades não devem se restringir apenas a um número reduzido de pessoas apoiadas numa política-partidária. No sentido de democratizarmos ampliarmos a participação dos estudantes dentro do DCE do RURAL é fundamental obter sua democratização, o que implica na descentralização das decisões, ou seja, sejam não devem nunca ser tomadas por um número reduzido de pessoas, mas sim, pela maioria dos estudantes. É sob esse ponto de vista que o grupo OITÇAO se apresenta para as eleições do DCE RURAL, resistindo a todas as ameaças e pressões, negando conchavos que visam a impedir a nossa livre organização e manifestação.

Cabendo ao DCE RURAL atender a todos os níveis da vida universitária, colocamos em primeiro plano nossas lutas internas. Não podemos permitir que existam minorias, que criadas para fortalecer as bases do avanço e da mobilização organizada, fecham-se e não permitem a participação da maioria dos alunos da RURAL, verdadeiras mini-ditaduras estudantis.

Entretanto, a reestruturação dos Centros de Estudos e formação dos DAs é fator fundamental para a formação de um movimento sólido,

fortalecido em suas bases, para lutar por suas reivindicações específicas e interação entre os mesmos para lutas gerais.

Ná certeza que dentro dessas lutas prioritárias internas estaremos caminhando rumo a uma Universidade onde seus representantes sejam instrumentos da maioria dos estudantes, que normalmente por falta de uma opção, tornam-se uma maioria silenciosa, achamos que o DCE da RURAL deva prestar apoio às lutas de todos os setores populares.

• Somente da união das cidades verdadeiramente representativas da sociedade e de sua organização, poderá nascer a força capaz de pôr fim ao regime e avançar rumo a uma nova sociedade.

• Somente através de uma União Nacional dos Estudantes e de uma União Estadual dos Estudantes, poderá nascer a força capaz de solucionar em conjunto todos os problemas afins.

- Somente através da união consciente de todos os estudantes da RURAL, poderá nascer a força capaz de forçar o atendimento das nossas exigências acadêmicas.

- Não deixem de participar das eleições de seus representantes para o DCE, nos dias 21 e 22 de Novembro para que possamos, juntos, resolver nossos problemas.

A SUGESTÃO É NOSSA, A OITÇAO É SUA PRIORIDADE PARA OS PROBLEMAS INTERNOS.

JOÃO